



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, UM DESAFIO NA PREVENÇÃO E
CONTROLE NO PLANEJAMENTO FAMILIAR NA UNIDADE BÁSICA DE
SAÚDE DE MAUÁ EM COLOMBO -PR**

WILSON BATISTA PANI GUIDI

NATAL/RN
2020

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, UM DESAFIO NA PREVENÇÃO E CONTROLE NO
PLANEJAMENTO FAMILIAR NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE MAUÁ EM
COLOMBO -PR

WILSON BATISTA PANI GUIDI

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: ISABELLE KATHERINNE
FERNANDES COSTA

NATAL/RN
2020

Ate aqui me ajudou o Senhor !
agradeço primeiramente a Deus pela vida , saúde e por chegar ate aqui , a minha esposa Leiana
que sempre esta comigo em todos os momento , e ao meu filho Bernardo razão de meu sorriso.

Ao meu filho Bernardo que me faz acreditar que tudo é possível .

SUMÁRIO

I Introdução -----	06
II Relato da micro intervenção-----	07
III Conclusão-----	10
IV Referências Bibliograficas-----	11

1. INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência constitui-se um problema de saúde pública. A escolha do tema gravidez na adolescência e a importância do planejamento reprodutivo nessa faixa etária, continua sendo um grande desafio para toda a equipe de saúde, visto que, muitas destas gestações terminam em abortos espontâneos ou provocados, realizados em condições adversas, que evoluem com problemas obstétricos como hemorragia, infecção ou perfuração uterina, contribuindo para o aumento da mortalidade materna neste grupo etário. (ADESSE; MONTEIRO; LEVIN, 2008)

Esse trabalho foi realizado no município de Colombo – PR que tem uma população de aproximadamente 243,726 habitantes possui uma área de 159.14 km². As micro intervenções foram realizadas na UBS de Mauá que conta com três equipes de Estratégia de Saúde da Família, (ESF) divididas em áreas , 138, 139, 140, a área que foi realizado o trabalho foi a 139, que conta com seis profissionais, um médico ,três agentes comunitários de saúde ACS , uma técnica de enfermagem e uma enfermeira. (IBGE, 2010)

A Unidade Básica de Saúde, possui oito consultórios sendo que três destinados aos clínicos gerais, um consultório pediátrico, três para consulta de enfermagem ,uma sala de vacina, um consultório odontológico uma sala de procedimentos , uma sala de reuniões da equipe e dos agentes comunitários de saúde (ACS) ,uma cozinha,dois banheiros e a farmácia com medicamentos de doenças crônicas e planejamento familiar.

A área de escolha da intervenção é uma área de vulnerabilidade situada na periferia da cidade com histórico de violência elevada. Dentre os problemas encontrados na unidade básica de saúde onde foi desenvolvido o trabalho pode-se citar : a elevada prevalência de gravidez na adolescência a falta de planejamento familiar, o elevado número de jovens e adolescentes que já iniciaram a vida sexual e que não utilizam nenhum método de contraceptivo, podendo acarretar em gestação não planejada, além do risco enfermidades de transmissão sexual.

Diante dessa problemática, os objetivos dessa microintervenção foram melhorar e conscientizar os jovens e adolescentes sobre o autocuidado, planejamento familiar e prevenção da gravidez na adolescência bem como a prevenção de doenças sexualmente transmissível.

Foi realizado um plano de ação com metas a curto médio e longo prazo envolvendo toda a equipe de saúde, onde foi realizado reuniões a fim de traçar as melhores estratégias a serem adotadas no enfrentamento do problema.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

A atividade sexual, na adolescência, inicia-se cada vez mais precocemente, com consequências indesejáveis, sendo de fundamental importância a realização de micro intervenções. Foi estipulado um prazo para a execução do projeto de seis meses, sendo que as medidas de orientação devem ser de forma contínua, o primeiro passo foi à realização de uma reunião com toda a equipe de saúde, onde se discutiu as possíveis intervenções, foi feito um levantamento da quantidade de gestantes adolescentes da área, tanto pelo sistema de informações do município como por levantamento de dados dos agentes comunitários de saúde (ACS), estiveram presentes na reunião a coordenadora da unidade, o médico, uma enfermeira, um técnico de enfermagem e quatro ACS, sendo esses os recursos humanos utilizados para o desenvolvimento das ações.

Durante a elaboração do cronograma, a fim de alcançar os objetivos propostos pela intervenção, foram dadas funções e atribuições a cada membro da equipe de saúde, no intuito de envolver toda a equipe no enfrentamento do problema, foi discutido a utilização de recursos dentro da realidade do município, os recursos materiais utilizados foram panfletos educativos, contraceptivos disponíveis na UBS, computadores e datashow.

A Unidade básica de saúde de Mauá conta com um grupo de gestantes, onde se realizam reuniões mensais, foram intensificadas as orientações sobre o planejamento familiar durante o puerpério, visto que muitas gestantes tinham dúvidas sobre o tema, foram abordados também a importância do acompanhamento pré natal, para diminuição das possíveis complicações que podem surgir decorrente da gravidez na adolescência. A literatura aponta diversas complicações como consequência da gravidez precoce, como doença hipertensiva específica da gestação, aborto, infecção urinária e ruptura prematura das membranas ovulares (AZEVEDO, 2003).

Durante a intervenção, alguns relatos dessas jovens como medo de revelar a família que estavam gestantes fazendo com que as consultas pré natal fossem cada vez mais tardias, as rodas de conversas realizada na unidade básica de saúde segundo as usuárias, ajudaram no enfrentamento desse momento, tanto pela troca de experiências como pelas orientações oferecidas no local, sendo fundamental o atendimento nas consultas pré natal afim de diminuir as complicações citadas a cima.

Na Unidade básica de Saúde de Mauá tem aproximadamente 12 gestantes adolescentes, com faixa etária de 15 a 18 anos, segundo a organização mundial de saúde (OMS, 1985) entende-se por adolescente a faixa etária entre 10-19 anos, sendo este período caracterizado por intenso crescimento e por transformações tanto anatômicas como fisiológicas e sociais (GRILLO et al, 2001). A grande maioria dessas jovens gestantes tem uma baixa condição socioeconômica e mais de 60% delas abandonaram a escola, algumas por vergonha de estarem grávidas outras porque disseram que precisaram arrumar emprego para comprar as coisas do

bebê.

Percebeu-se durante a intervenção que a grande maioria dos jovens e adolescente utilizam como fonte de informação a internet que por muitas vezes trazem informações equivocadas, muitas participam de grupos de whatsapp que repartem informações na sua grande maioria sem comprovações científicas. Sendo de fundamental importância que essas informações sejam repassadas corretamente para que os jovens e adolescentes possam ponderar suas decisões.

A sexualidade nas escolas é um tema que precisa ser discutido entre pais e professores e necessita ser trabalhados em conjunto, de modo a auxiliar o enfrentamento das crianças ante tais questões (VILELAS JANEIRO, 2008). Sendo fundamental o trabalho da orientação sexual dentro das instituições e da promoção da saúde das crianças, falando de sexualidade na educação infantil, o educador deverá estar atento a muitas questões, pois o assunto abrange muitos preconceitos, tabus e crenças (BRASIL, 2000)

Na primeira semana de março foi realizada uma palestra educativa, onde o público alvo foram jovens e adolescentes da escola barão do Mauá, escola próxima a UBS, alunos com faixa etária entre 13 e 18 anos, aproximadamente 26 alunos estiveram presente na ação, foi abordado o tema, a importância dos métodos contraceptivos na prevenção da gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis, a palestra foi ministrada pela enfermeira da unidade básica de saúde de Mauá, estiveram presentes também dois ACS, sendo utilizado panfletos educativos.

Outras ações não puderam ser realizadas devido ao atual cenário mundial de pandemia, houve fechamento das escolas bem como a proibição de reuniões com aglomeração de pessoas o que dificultou a execução do plano de ação, a Unidade Básica de Saúde Mauá seguindo recomendações municipais continuou com os atendimentos Pré-Natal como prioridade, com o intuito de diminuir morbimortalidade materno infantil.

Estratégia	Responsáveis	Resultados esperados
Reunião com a equipe de saúde.	Toda a equipe	Sensibilização acerca do problema. Alcançar o maior número de adolescentes, orientando-os sobre o tema.
Palestras educativas nas escolas	Enfermeira Agente Comunitário de Saúde	Desmistificar a

<p>Consulta médica e de enfermagem para jovens e adolescentes.</p>	<p>Médico Enfermeira</p>	<p>questão da sexualidade na escola com a participação dos pais no enfrentamento do problema</p> <p>Aumentar o número de consultas voltado para jovens e adolescentes no intuito de promover prevenção, orientações individualizada na escolha dos metodos contraceptivos, bem como orientações sobre as mudanças físicas e psicológicas que acontecem nesse período de transição</p>
<p>Grupo de gestante na UBS, palestras educativas sobre a importância do pré-natal, puerpério e planejamento familiar.</p>	<p>Médico Enfermeira Agente Comunitário de Saúde</p>	<p>Sensibilização das gestantes na participação do grupo educativo realizado na Unidade Básica de Saúde de Mauá.</p>
<p>Busca ativa das gestantes faltosas</p>	<p>Agente Comunitário de Saúde</p>	<p>Realização de Pré-Natal de qualidade no intuito de diminuir as complicações referentes a não realização do mesmo.</p> <p>Início precoce do acompanhamento pré natal</p>

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a microintervenção percebeu-se que o problema da gravidez da adolescência não está somente na má adesão ao uso de métodos contraceptivos, mas que existem diversos fatores, socioeconômicos e culturais envolvidos, sendo um grande desafio enfrentado por toda a equipe multidisciplinar.

O número de adolescentes grávidas é mais elevado nas áreas de maior vulnerabilidade e baixa escolaridade dificultando ainda mais o retorno dessas jovens as atividades escolares.

As fragilidades encontradas durante a execução das intervenções foram a ausência de planejamento, um plano voltado especificamente para o atendimento ao adolescente, à falta de informação sobre os métodos contraceptivos, a falta de conhecimento sobre o método anticoncepcional de emergência, e a má adesão no uso de preservativo em ambos os sexos.

Como potencialidades foram identificados a interação da equipe multidisciplinar a disponibilização de métodos contraceptivos na unidade disponíveis a população.

A parte do acolhimento desses jovens na UBS foi fundamental para minimizar os riscos, e impactos na vida dos adolescentes, tanto na saúde física como mental das adolescentes que por muitas vezes não encontram o apoio na rede familiar.

Com a continuidade das microintervensões espera-se uma diminuição dos números de gravidez na adolescência, incentivando e orientando os jovens que já iniciaram a vida sexual a usarem os métodos contraceptivos, estabelecendo assim um vínculo desses usuários à rede de saúde, de forma individualizada, o que ainda é um desafio a consulta rotineira nessa faixa etária de usuários, sendo fundamental a implementação da saúde do adolescente.

4. REFERÊNCIAS

EISENSTEIN E. Adolescência: definições, conceitos e critérios . **Adolesc Saude**. 2005;2(2):6-7

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção**, proteção e recuperação da saúde. Brasília, 2010a. 132 p.

BRASIL, Ministério da Saúde (MS). **Saúde integral de adolescentes e jovens**. Orientações para a Organização de Serviços de Saúde. Brasília, 2005. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/06_0004_M.pdf>.

AZEVEDO, D.V.; SAMPAIO, H.A. Fatores de risco associados à gestação na adolescência. **Femina**, v.31, n.5, p. 457-64, 2003.

ADESSE, L.; MONTEIRO, M. F. G; LEVIN, J. Abortamento, um grave problema de saúde pública e de justiça social. **Revista Radis - Comunicação em Saúde**, Rio de Janeiro, n. 66, 2008. <Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/sites/default/files/radis_66.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual**. 2.ed. Brasília, v. 10, p. 112-128, 2000.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/caraubas/panorama>>. Acesso em: 25 Jul. 2020.

VILELAS JANEIRO, J. M. S. Educar sexualmente os adolescentes: uma finalidade da família e da escola? **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 29, n. 3, p. 382-390, 2008.